

EMPODERAMENTO ECONÔMICO E GESTÃO DA PRODUÇÃO NO ASSENTAMENTO VALE VERDE

ECONOMIC EMPOWERMENT AND PRODUCTION MANAGEMENT IN THE VALE
VERDE SETTLEMENT

EMPODERAMIENTO ECONÓMICO Y GESTIÓN PRODUCTIVA EN EL
ASENTAMIENTO VALE VERDE

Natália Bonzanini Oliveira¹

Fernanda Teixeira Montelo²

Claudia da Luz Carvelli³

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo examinar a relevância das práticas de Economia Solidária (ES) para o fortalecimento econômico e a autonomia produtiva de agricultores assentados, com especial atenção à escassez de estudos acerca da gestão na agricultura familiar na região do Tocantins. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa-ação de caráter qualitativo e participativo no Assentamento Vale Verde. A intervenção principal, efetuada em abril de 2025, consistiu na utilização do Caderno de Campo do Empreendedor Familiar Rural, um recurso acessível elaborado pelos acadêmicos, com o objetivo de facilitar o gerenciamento de despesas e a determinação do lucro. Os resultados mais significativos evidenciam que o Caderno constitui uma ferramenta eficaz de autogestão, sobressaindo-se ao incorporar o registro do valor correspondente ao uso próprio (subsistência), o que possibilita a visualização da contribuição para a segurança alimentar e fortalece os princípios da Economia Solidária. A avaliação realizada após a oficina (N=6) constatou que todos os participantes classificaram a intervenção como "Ótima" e reconheceram a aplicação imediata da ferramenta. Conclui-se que a economia solidária, por meio de instrumentos de gestão ajustados, representa uma abordagem estratégica e passível de replicação para o fortalecimento financeiro em assentamentos, fornecendo suporte à sustentabilidade das comunidades rurais.

3508

Palavras-chave: Economia Solidária. Gestão Rural. Assentamento.

ABSTRACT: This article aimed to examine the relevance of Solidarity Economy (SE) practices for the economic strengthening and productive autonomy of settled farmers, with special attention to the scarcity of studies on management in family farming in the Tocantins region. The methodology used consists of a qualitative and participatory action research in the Vale Verde Settlement. The main intervention, carried out in April 2025, consisted of using the Rural Family Entrepreneur's Field Notebook, a resource accessible to academics, with the aim of facilitating expense management and profit determination. The most significant results show that the Notebook constitutes an effective self-management tool, standing out by incorporating the recording of the value corresponding to own use (subsistence), which allows visualization of the contribution to food security and strengthens the principles of the Solidarity Economy. The evaluation conducted after the workshop (N=6) found that all participants rated the intervention as "excellent" and considered the tool to be applied immediately. It is concluded that a solidarity economy, through adjusted management instruments, represents a strategic and replicable approach for strengthening the financial stability of settlements, providing support for the sustainability of rural communities. La evaluación realizada tras la intervención de la oficina (N=6) confirmó que todos los participantes calificaron la intervención como "Excelente" y reconocieron la aplicación inmediata de las herramientas. Se concluye que la economía solidaria, mediante instrumentos de gestión adaptados, representa un enfoque estratégico y replicable para el fortalecimiento financiero en los asentamientos, apoyando la sostenibilidad de las comunidades rurales.

Keywords: Solidarity Economy. Rural Management. Assent.

¹ Discente do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Gurupi-UNIRG.

² Discente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Gurupi-UNIRG.

³ Dra. Orientadora do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e da Pós-Graduação em Educação Social da Universidade de Gurupi – UnirG.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es examinar la relevancia de las prácticas de la Economía Solidaria (ES) para el fortalecimiento económico y la autonomía productiva de los agricultores sedentarios, con especial atención a la falta de estudios sobre la gestión de la agricultura familiar en la región de Tocantins. La metodología empleada consistió en una investigación cualitativa y participativa en el asentamiento Vale Verde. La principal intervención, realizada en abril de 2025, consistió en el uso del Cuaderno de Campo del Emprendedor Familiar Rural, un recurso accesible desarrollado por académicos, con el objetivo de facilitar la gestión de tareas y la contabilización de beneficios. Los resultados más significativos demuestran que el Cuaderno constituye una herramienta eficaz de autogestión, especialmente debido a la necesidad de incorporar el registro del valor correspondiente a su propio uso (subsistencia), es decir, la posibilidad de visualizar las contribuciones a la seguridad alimentaria y fortalecer los principios de la Economía Solidaria.

Palabras clave: Economía Solidaria. Gestión Rural. Consentimiento.

INTRODUÇÃO

As mudanças no setor agrícola brasileiro revelaram, ao longo das últimas décadas, a demanda por modelos alternativos de desenvolvimento que fomentem a justiça social, a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento das comunidades locais. Nesse contexto, os assentamentos rurais, resultado da luta social por direitos à terra e pela reforma agrária, emergem como espaços estratégicos. Estes territórios, além de assegurarem habitação e produção de alimentos, atuam como centros de inovação social, onde as comunidades experimentam arranjos produtivos, redes de intercâmbio e sistemas de governança participativa (CARVELLI CL e PARENTE TG, 2024).

3509

A situação da agricultura familiar nesses assentamentos reveste-se de especial importância, uma vez que este setor é responsável por uma parcela significativa da produção de alimentos no Brasil, além de exercer um papel essencial na segurança alimentar do país. Não obstante, os beneficiários da reforma agrária frequentemente enfrentam condições de invisibilidade social e econômica, acompanhadas de uma sobrecarga de trabalho e impedimentos à inserção no mercado de trabalho.

Nesse cenário, a Economia Solidária tem obtido relevância como uma abordagem apta a favorecer a inclusão socioeconômica, principalmente em situações de fragilidade. A partir dos fundamentos de autogestão, cooperação e solidariedade, a Economia Solidária propõe uma quebra com a perspectiva individualista, promovendo a elaboração coletiva de soluções para os problemas enfrentados por comunidades historicamente marginalizadas (SINGER P, 2002; LAVILLE JL, 2001).

No Brasil, a Economia Solidária ganhou importância a partir da década de 1990, tendo como marco institucional a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), em 2003, a qual propiciou uma maior visibilidade e articulação entre os empreendimentos. Nesse

processo, os assentamentos passaram a assumir uma posição central, organizando cooperativas produtivas, associações comunitárias e redes de comercialização, particularmente relacionadas à agricultura familiar (Gaiger, 2004).

A economia solidária proporciona aos assentados ferramentas para ultrapassar as restrições de invisibilidade e estabelecer condições mais equitativas de participação, fomentando o fortalecimento econômico e a expansão do protagonismo social. Esse procedimento transcende a autonomia financeira, incluindo o acesso à deliberação e a formação de identidades coletivas fundamentadas em direitos e equidade (SARDENBERG CMB, 2006; KABEER N, 2012).

Embora a produção acadêmica acerca da Economia Solidária esteja em ascensão, ainda são limitadas as investigações que analisam de maneira abrangente a realidade dos assentamentos da região Norte do Brasil, especialmente no estado do Tocantins. A situação no Tocantins exemplifica de que maneira o isolamento geográfico, a inadequada formação educacional e a restrição ao acesso a políticas públicas exacerbam as desigualdades sociais (CARVALHO LP, et al., 2024).

A realidade do Tocantins, designada como um estado jovem, dotado de regiões de ocupação recente e processos de assentamento em progresso, requer a implementação de políticas diferenciadas de apoio. Os assentamentos do Tocantins cumprem papel estratégico na ocupação territorial e na geração de renda, mas enfrentam desafios ligados à infraestrutura precária, ao acesso ao crédito e à assistência técnica (CARVELLI CL e PARENTE TG, 2024). Por outro lado, eles emergem como protagonistas de iniciativas inovadoras que equilibram a produção agroecológica, a preservação ambiental e a geração de renda. Reconhecer, documentar e analisar essas práticas é essencial para subsidiar políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

A pesquisa fundamenta-se em um referencial teórico que correlaciona as esferas da economia solidária, do desenvolvimento sustentável e do empoderamento. Revisões recentes da literatura (VEDANA R et al., 2024) evidenciam o potencial transformador dessas iniciativas, porém também sinalizam obstáculos persistentes, enfatizando a relevância de examinar experiências concretas e contextuais.

Diante dessa constatação e da lacuna de estudos na região, o presente estudo propõe analisar de que forma as práticas de economia solidária desenvolvidas no Assentamento Vale Verde, localizado em Gurupi – TO, contribuem para o fortalecimento econômico dos assentados.

MÉTODOS

O estudo foi conduzido no Assentamento Vale Verde, situado em Gurupi – TO, com o auxílio da Associação 1º de Maio e associado ao Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade” da UnirG.

Refere-se a uma investigação de caráter qualitativo, participativo e aplicado, que faz uso de um diagnóstico colaborativo, workshops e entrevista (círculo de diálogo), destinada à elaboração de um modelo de gestão produtiva fundamentado na econômica solidária.

O projeto de extensão vinculado à disciplina foi o "PROJETO CULTIVAR: Empoderamento e Renda no Vale Verde". A coleta de informações e as medidas de intervenções foram realizadas entre abril e maio de 2025. A intervenção principal, intitulada Oficina Comunitária, teve lugar no dia 26 de abril de 2025, com uma duração de três horas, nas dependências do Centro de Convivência do Vale Verde.

O grupo destinatário da pesquisa consistiu nas famílias de agricultores do Assentamento Vale Verde, localizado em Gurupi-TO. A proposta teve como objetivo consolidar o empoderamento das famílias produtoras, enfatizando a participação das mulheres.

A amostra, delineada pela amostragem intencional por conveniência, deveria incluir aproximadamente 20 a 30 habitantes ativos nas iniciativas produtivas e associativas ligadas à Associação 1º de Maio. Esta amostra é constituída por residentes do assentamento com mais de 18 anos, de ambos os性os, que realizem atividades produtivas locais, sejam elas agrícolas, artesanais ou de prestação de serviços.

Os Critérios de Exclusão contemplaram a Recusa ou desistência, a condição de residência provisória, a inexistência de vínculo produtivo ou associativo, a adoção de comportamento desrespeitoso, bem como a não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Era imprescindível que todos os participantes assinassem o TCLE.

O principal recurso de intervenção elaborado e implementado pelos discentes do curso de Ciências Contábeis, na disciplina Atividades Integradoras IV, consistiu no Caderno de Campo do Empreendedor Familiar Rural. O Caderno de Campo constitui uma ferramenta prática e ajustada à realidade da agricultura familiar, destinada ao registro e à organização do planejamento da produção rural. A implementação tinha como objetivo resolver a carência de métodos sistematizados e acessíveis para a administração da produção rural, que configurava a problemática identificada, tornando mais simples o monitoramento de atividades, custos, despesas e lucros.

O instrumento foi empregado por intermédio de uma oficina comunitária colaborativa. No decorrer do encontro, os habitantes engajaram-se em círculos de diálogo, atividades práticas de preenchimento do caderno e discussões coletivas acerca da aplicabilidade da ferramenta.

Além do assentamento, o instrumento elaborado foi exibido em um evento de elevada importância, o Ciclo de Palestras do CDR Sul, durante a 50^a Expo Gurupi, ocorrida em 31 de maio de 2025.

A avaliação de dados foi majoritariamente qualitativa, levando em conta variáveis como o perfil socioeconômico, a participação da comunidade, os obstáculos enfrentados na produção, a inserção das mulheres em espaços de tomada de decisões, os saberes prévios e as expectativas relativas ao empoderamento.

Os riscos foram considerados mínimos, limitando-se a desconfortos emocionais. Esses aspectos seriam atenuados pela confidencialidade e pela disposição voluntária dos envolvidos.

Os benefícios reconhecidos abrangem a obtenção de saberes acerca da administração, o fortalecimento da comunidade e a ampliação da autonomia econômica. Na esfera da administração, a interação com instrumentos elementares de gerenciamento propiciou uma análise crítica sobre métodos produtivos e a sistematização das atividades laborais. Ademais, o projeto almejou proporcionar um modelo passível de ser replicado de administração sustentável.

3512

A relação entre a universidade e a comunidade foi aprimorada, mediante o registro das contribuições dos envolvidos para a incessante melhoria do Caderno de Campo, estabelecendo assim condições para a continuidade das atividades do projeto em etapas subsequentes.

RESULTADOS

A pesquisa-ação foi organizada em torno da criação e implementação do Caderno de Campo do Empreendedor Familiar Rural, um instrumento de gestão projetado para ser acessível e ajustado à realidade do Assentamento Vale Verde. O Caderno apresenta seis seções fundamentais que direcionam o ciclo produtivo e financeiro da família agrícola. A seção inicial, denominada Planejamento Mensal, requer que o produtor estabeleça a cultura, a extensão da área e a previsão de colheita, promovendo uma perspectiva futura para o empreendimento (Figura 1).

Figura 1 - Capa e Seções de Identificação e Planejamento Mensal do Caderno de Campo.

Fonte: MONTELO FT, *et al.*, 2025.

Subsequentemente, as seções Registro das Atividades na Roça e Controle de Insumos e Materiais desempenham funções na formalização do trabalho e na alocação dos custos, respectivamente, documentando o custo preciso do insumo por cultura (Figura 2).

3513

Figura 2 – Registro das Atividades e Controle de Insumos e Materiais

Fonte: MONTELO FT, *et al.*, 2025.

A seção de Vendas e Consumo abrange de maneira explícita a coluna "Uso próprio?". (Figura 3). Concluído com o Balanço Final do Mês, o qual apresenta de maneira simplificada o Lucro ou Prejuízo, além das Anotações Importantes, que documentam a experiência prática em relação ao clima, pragas e, sobretudo, a colaboração dos vizinhos.

Figura 3 – Venda Consumo e Balanço Mensal

Fonte: MONTELO FT, *et al.*, 2025.

A intervenção resultou na Oficina Comunitária, realizada em 26 de abril de 2025, da qual a avaliação contou com a participação de seis indivíduos (N=6). As informações numéricas evidenciam uma elevada taxa de satisfação e entendimento dos residentes em relação à atividade e ao instrumento de administração. Todos os participantes manifestaram que a oficina foi considerada "Ótima", afirmaram que "Entenderam Tudo" sobre o conteúdo abordado e reconheceram que o aprendizado "Sim" pode contribuir para a produção (Tabela 1).

A comunicação dos acadêmicos foi avaliada, de forma unânime, como "extremamente clara e respeitosa".

Tabela 1 - Síntese da Avaliação Quantitativa da Oficina Comunitária no Assentamento Vale Verde (N=6).

Variável	Categoria	N	%
Satisfação Geral	Ótima	6	100
Compreensão do Conteúdo	Entendi Tudo	6	100
Utilidade Prática	Sim	6	100
Comunicação dos Acadêmicos	Falaram bem claro e com respeito	6	100

Fonte: MONTELO FT, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados confirma a eficácia da abordagem de pesquisa-ação no âmbito da extensão curricularizada. A total concordância dos participantes em relação à satisfação e à compreensão (100% em ambas) indica que a conversão do conhecimento contábil complexo para uma linguagem acessível e respeitosa foi alcançada com êxito, o que é um aspecto essencial para a superação das barreiras entre a academia e a comunidade rural, conforme argumentado na literatura sobre desenvolvimento participativo.

A principal repercussão prática do Caderno de Campo encontra-se em sua consonância com a Economia Solidária. A anotação "Uso próprio?" na área de vendas (Figura 3) converte a ocultação da produção voltada à subsistência em uma informação gerencial, ressaltando a importância da família na segurança alimentar, além do valor monetário.

O registro do Balanço Final do Mês (Lucro ou Prejuízo) habilita o produtor a realizar a autoadministração, possibilitando que ele faça escolhas embasadas, em contraposição à gestão reativa anteriormente adotada. O aspecto qualitativo que enfatiza a assistência para "registrar meus custos" confirma que a intervenção abordou a questão fundamental identificada: a carência de controle sobre os custos, a qual impossibilita a determinação da rentabilidade efetiva da produção familiar.

A intensa necessidade de continuidade e a proposta de explorar outras culturas demonstram que a intervenção promoveu um sentimento de pertencimento e valorização na aprendizagem. Esse resultado transcende a simples capacitação, consolidando o capital social da comunidade, que constitui um dos pilares da Economia Solidária.

O estudo, por outro lado, revela a limitação de ser classificado como uma pesquisa-ação de natureza pontual, contando com uma amostra diminuta ($N=6$ na avaliação), o que limita a possibilidade de generalização dos dados quantitativos.

Para futuras investigações, recomenda-se: a) a execução de estudos longitudinais que promovam o acompanhamento contínuo da adesão ao Caderno de Campo e que quantifiquem o impacto real na rentabilidade econômica após um ciclo produtivo integral; e b) a ampliação temática e territorial para adequar o modelo a outras cadeias produtivas (como extrativismo e artesanato) e a possibilidade de replicar a metodologia em distintos assentamentos do Tocantins, validando o modelo de gestão solidária em contextos diversificados.

3515

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar de que maneira as práticas de Economia Solidária (ES) implementadas no Assentamento Vale Verde, localizado em Gurupi – TO, favorecem o fortalecimento econômico dos assentados, por meio da criação e utilização de uma ferramenta de gestão simplificada. Os resultados obtidos evidenciam que o objetivo primordial foi atingido, demonstrando que a intervenção em gestão, fundamentada nos princípios da Economia Solidária e na metodologia participativa, configura-se como uma abordagem estratégica para o fortalecimento financeiro e a autonomia produtiva das comunidades rurais.

A contribuição primordial do projeto está na elaboração e utilização do Caderno de Campo do Empreendedor Familiar Rural. Este instrumento revelou-se eficiente em eliminar a lacuna de invisibilidade dos custos e da sustentabilidade na agricultura familiar, convertendo o conhecimento técnico da Contabilidade (gestão de custos e lucratividade) em uma ferramenta acessível.

A configuração do Caderno, que dá ênfase ao registro das atividades, dos insumos e da utilização própria da produção, fortalece os fundamentos da Economia Solidária ao reconhecer a importância econômica e social da autogestão e da segurança alimentar.

A validação da metodologia participativa foi corroborada pela avaliação unânime dos participantes, que catalogaram a oficina como "Excelente" e ratificaram a clareza da comunicação, assim como a imediata aplicabilidade do material em seu dia a dia.

O assentamento Vale Verde desempenha a função de suprir uma lacuna empírica na literatura acerca da Economia Social na região Norte, particularmente no Tocantins. Além de produzir informações acerca das demandas locais, o projeto consolidou a conexão entre a universidade e a comunidade, reforçando a função da instituição de ensino superior como promotora do desenvolvimento regional sustentável.

Dessa forma, o Caderno de Campo configura-se como um modelo reproduzível de administração colaborativa, com potencial para ser aplicado em diversas cooperativas e associações voltadas à agricultura familiar.

Apesar do sucesso da intervenção, algumas limitações devem ser consideradas. A investigação foi caracterizada como uma pesquisa-ação específica, e os efeitos financeiros de longo prazo do Caderno de Campo no incremento da renda e na otimização da gestão ainda requerem acompanhamento.

Ademais, a amostra referente à avaliação posterior à oficina foi diminuta ($N=6$ respondentes), o que restringe a possibilidade de generalização dos dados quantitativos. Entretanto, a homogeneidade das respostas qualitativas fortalece a legitimidade da percepção sobre o êxito da intervenção.

Em virtude dos resultados obtidos e das solicitações expressas pelos próprios membros da oficina ("Abordar outras plantas", "Apresentar mais exemplos e proporcionar maior tempo para colaborarmos"), apresentam-se as seguintes diretrizes para investigações futuras: Monitoramento e Avaliação de Impacto: Executar estudos de acompanhamento (longitudinal) com o intuito de monitorar a taxa de adesão e o uso contínuo do Caderno de Campo, além de quantificar o impacto da ferramenta na rentabilidade efetiva e na redução de custos dos assentados após a conclusão de um ciclo produtivo integral; Expansão Temática e Territorial: Ampliar a intervenção para contemplar outras culturas e cadeias produtivas específicas do Tocantins, conforme solicitado pelos participantes, adaptando o Caderno para segmentos como o extrativismo ou o artesanato solidário. Sugere-se igualmente a duplicação da metodologia em diferentes assentamentos rurais do estado, a fim de corroborar o modelo em variados contextos geográficos e sociais. No tocante à tecnologia e Ensino Superior, é pertinente considerar a viabilidade de criar uma versão digital, seja um aplicativo simplificado ou uma planilha, do Caderno de Campo, assegurando a acessibilidade para produtores que possuem maior familiaridade com tecnologias.

A trajetória para o fortalecimento econômico dos assentamentos rurais no Tocantins é consolidada por meio de uma administração eficaz e da colaboração mútua. Aguarda-se que este projeto funcione como um estímulo para que novas colaborações entre o meio acadêmico e o setor rural continuem a prosperar.

3517

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina Azevedo; DE LIMA, Anderson Murilo. Planejamento ambiental e agricultura familiar no assentamento São Bento III – Mirante do Paranapanema – SP. Boletim Paulista de Geografia. V.96. 2017. P.111-137.

CARVALHO, Layanne Patriota; CARVELLI, Claudia da Luz; ARAUJO, Marcilene de Assis Alves; PINHO, Edna Maria Cruz; BRITO, Layss Duarte Silva; RIBEIRO, Phamilla Lima; TERRA, Adriana Miranda Santiago. Empoderamento econômico de mulheres rurais por meio de envolvimento de atividades econômicas sustentáveis: um enfoque na comunidade Vale Verde- TO. Revista Contemporânea, vol. 4, nº. 12, 2024. ISSN: 2447-0961.

CARVELLI, Cláudia da Luz; PARENTE, Temis Gomes. (Des)empoderamento das mulheres rurais do Estado do Tocantins a partir do acesso à política pública de crédito “Pronaf”. Revista

Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. V.20. Nº.2, Mai-Ago/2024. Taubaté-SP.
ISSN 1809-239X

DA SILVA, Alessandra Maria; PONCIANO, Niraldo José; DE SOUZA, Paulo Marcelo. Pronaf e empoderamento das mulheres rurais. Uma análise das dimensões econômica, social e política. Revista Grifos-Unochapecó. V.30. N° 51, 2021.

DE ARAÚJO, Luís Henrique Barbosa. Economia solidária e desenvolvimento sustentável: a experiência das agroindústrias do MST no estado do Ceará. 2022. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2021&q=ECONOMIA+SOLID%C3%A9RIA+E+DESENVOLVIMENTO+SUSTENT%C3%A9VEL%3A+A+EXPERI%C3%8ANCIA+DAS+AGROIND%C3%99ASTRIAS+DO+MST+NO+ESTADO+DO+CEAR%C3%81&btnG=#d=gs_qabs&t=1764447512662&u=%23p%3DOzqYdCMii7UJ. Acesso em: 23 abr. 2025.

DE ASSIS, Mariana Nunes. Economia solidária e meio ambiente: A sustentabilidade na construção e desenvolvimento da Osasco Solidária. 2022. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?as_ylo=2021&q=Economia+solid%C3%A9ria+e+meio+ambiente:&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1764447319824&u=%23p%3DKOT_dPqOrisJ. Acesso em: 23 abr. 2025.

DE MELO, Nildo Aparecido. Desenvolvimento local e sustentável e economia solidária regional: as implicações para o processo de desenvolvimento econômico. Sociedade e território. Sociedade e Território – Natal. Vol. 34, N. 1, p. 199-216 Jan./Abr. de 2022. ISSN:2177-8396

FANEZE, Laura Scolmeister. Agricultura 4.0: aplicativo de caderno de campo digital para gestão de propriedades rurais. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?as_ylo=2021&q=caderno+de+campo+digital&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1764431254827&u=%23p%3DfvadzGf7ZbYJ. Acesso em: 30 out. 2025. 3518

JUNQUEIRA, Murilo Silva. O papel das incubadoras de economia solidária nos processos de autogestão de associações e cooperativas agroecológicas. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2014/Trabalhos%20Completos/8_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/8B_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/10_Murilo%20Junqueira.pdf. Acesso em: 21 nov. de 2025.

PAVEI, Poliana Perégo; TREVISAN, Alessandra de Souza; ZUCCO, Alessandra. Percepção dos produtores rurais acerca da relevância da contabilidade rural na gestão das propriedades. Revista MultiAtual. V.4. N° 11, Nov/2024. ISSN 2675-4592.